

## O USO TERAPÊUTICO DE RECURSOS ARTÍSTICOS NOS CAPS DE ARACAJU

ANDRÉ LUIZ MANDARINO BORGES. FACULDADE DE SERGIPE – FASE (instituição de ensino) [andremadarino@fase-se.edu.br](mailto:andremadarino@fase-se.edu.br)

As vantagens da utilização das linguagens artísticas no âmbito da saúde mental são muitas e conhecidas há bastante tempo, o fazer artístico que se exterioriza é comunicação com os outros e comunicação consigo mesmo, fortalecendo a percepção de si, a auto-organização subjetiva, o contato e delimitação com o mundo externo. Contemporaneamente observa-se que, através das experiências artísticas desenvolvidas em instituições de saúde mental, o tema da loucura tem aparecido ao público de forma menos assustadora, se tornando atraente e ajudando a mudar o entendimento sobre o modo de ser louco e suas possibilidades. Na política nacional de saúde mental, em sintonia com as propostas da política nacional de humanização na saúde, a concepção de tratamento inerente aos CAPS substituiu a idéia de curar por um ocupar-se com o paciente de forma inventiva, na tentativa de produzir novas maneiras de ser, que estejam além do abandono a si mesmo característico da loucura. O objetivo deste trabalho foi fazer um mapeamento da utilização dos recursos artísticos com finalidades terapêuticas nos CAPS de Aracaju, a fim de entender como é a atual realidade e como esta pode ser melhorada. Para tanto realizamos uma pesquisa exploratória através de entrevistas com os coordenadores, psicólogos ou outros profissionais de nível superior que apóiam o funcionamento de cada CAPS. Percebemos que nos seis CAPS de Aracaju não há um *locus* pensado para utilizar privilegiadamente e aproveitar ao máximo a resultante terapêutica do emprego de recursos artísticos. As oficinas, em geral, não são planejadas para promover a integração do que é produzido com as problemáticas trazidas pelos usuários. São realizadas de maneira incipiente, com finalidade de ocupação do tempo, sem maior aproveitamento dos resultados, e sem sofrer continuidade; remetendo à realidade das primeiras experiências com arte nos hospitais psiquiátricos. Os resultados demonstram a importância de potencializar o alcance da utilização de recursos artísticos através de trabalhos bem planejados e acompanhados, com critério, por profissionais capacitados. Os CAPS são instituições de acolhimento de fluxos subjetivos diversos e propõem abrir espaço para a emergência dos sujeitos, portanto podem ser configurados em grandes ateliês terapêuticos, centros de convivência abertos à comunidade, nos quais a socialização dos usuários se daria de forma mais acentuada. A adoção da arte como proposta terapêutica transversal, através da capacitação das equipes para esta forma de trabalho, pode gerar impacto tanto sobre os usuários como sobre os que por ali transitam, contribuindo para a organização coletiva do

espaço terapêutico e para o delineamento de formas de atuação profissional cada vez mais consistentes e coerentes com a proposta destas instituições.